

RETRATO DO PAÍS

Sem saneamento, sobra atraso

Levantamento mostra que 32 milhões de brasileiros padecem da falta de água potável e 90 milhões, de coleta de esgoto

» ISABEL DOURADO*

Cerca de 32 milhões de brasileiros não têm acesso à água potável e 90 milhões não contam com acesso à coleta de esgoto. O alerta é da 16ª edição do Ranking do Saneamento, elaborado pelo Instituto Trata Brasil e que relaciona os 100 municípios mais populosos do país.

A listagem foi divulgada, ontem, no Dia Mundial da Água, e mostra o quanto o Brasil ainda tem que melhorar em matéria de abastecimento e uso consciente do recurso. Segundo o Trata Brasil, dos 20 municípios mais bem colocados no ranking, a predominância é de cidades da Regiões Sudeste (12) — o Sul (cinco) e o Centro-Oeste (três) aparecem na sequência. Maringá (PR) está em primeiro lugar, acompanhada de perto de São José do Rio Preto (SP), Campinas (SP), Limeira (SP) e Uberlândia (MG).

No sentido contrário, os 20 piores municípios do ranking estão nas regiões Norte (sete), Nordeste (seis) e Sudeste (cinco). As dificuldades no oferecimento de água potável e de esgoto sanitário são graves em Porto Velho — apenas 41,74% da população tem acesso à água de qualidade; Ananindeua (PA), com 42,74%; Santarém (PA), com 48,8%; Rio Branco, com 53,5%; e Macapá, com 54,38%.

O levantamento mostrou, ainda, que os 20 municípios mais bem assistidos pelo saneamento básico apresentaram um investimento anual médio — entre 2018 e 2022 — de R\$ 201,47 por habitante. Isso representa 13% abaixo do patamar nacional médio para a universalização.

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Esgoto a céu aberto: um problema difícil de ser superado e que afasta o país das metas estabelecidas pelo Marco do Saneamento Básico

No caso dos 20 piores, o investimento anual médio no mesmo período é de R\$ 73,85 por habitante — cerca de 68% abaixo do patamar nacional médio para a universalização do saneamento. O Trata Brasil destaca que, no caso desses municípios, por terem indicadores muito atrasados no projeto de levar água de qualidade e tratamento de esgoto a maior parte da população, ter um baixo investimento anual médio por habitante resulta na dificuldade para que se atinja as metas

estabelecidas pelo Marco Legal do Saneamento Básico.

"Saneamento traz saúde, educação e pode ser o patamar necessário para a mobilização social. É preciso unir municípios grandes e pequenos. O saneamento tem que ser uma política de Estado, não de governo", sugere Luana Pretto, presidente-executiva do Trata Brasil.

Monitoramento dos rios

Também ontem, a Agência Nacional de Águas e Saneamento

Básico (ANA) lançou o *Relatório Digital de Qualidade da Água*, que mostra a característica do recurso dos rios em mais de 400 mil trechos pelo país. Esse monitoramento permite avaliar a adequação da água para diversos usos.

A diretora-presidente da ANA, Verônica Sánchez, explicou que o acompanhamento é realizado em mais de 10 mil pontos, divididos em estações que monitoram parâmetros dos rios — como níveis, vazões, qualidade da água e

transporte de sedimentos, além da influência das chuvas.

Segundo a ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), Marina Silva, evidências científicas e estudos são essenciais para orientar as políticas públicas da ANA. Ela observou que o trabalho da agência contribui para afastar decisões sobre o uso da água baseadas somente nos interesses políticos locais e no clientelismo.

* Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi



Saneamento traz saúde, educação e pode ser o patamar necessário para a mobilização social. É preciso unir municípios grandes e pequenos. O saneamento tem que ser uma política de Estado, e não de governo"

Luana Pretto,
presidente-executiva do Trata Brasil

Ranking de cidades

As 10 melhores

- 1º) Maringá (PR)
- 2º) São José do Rio Preto (SP)
- 3º) Campinas (SP)
- 4º) Limeira (SP)
- 5º) Uberlândia (MG)
- 6º) Niterói (RJ)
- 7º) São Paulo (SP)
- 8º) Santos (SP)
- 9º) Cascavel (PR)
- 10º) Ponta Grossa (PR)

As 10 piores

- 1º) Porto Velho (RO)
- 2º) Macapá (AP)
- 3º) Santarém (PA)
- 4º) Rio Branco (AC)
- 5º) Belford Roxo (RJ)
- 6º) Duque de Caxias (RJ)
- 7º) São Gonçalo (RJ)
- 8º) Belém (PA)
- 9º) Várzea Grande (MT)
- 10º) Juazeiro do Norte (CE)



O projeto "Saúde em Pauta", uma iniciativa do Correio Braziliense destacará ao longo do ano os principais temas de saúde. O especial de cada mês abordará assuntos relacionados a datas importantes no calendário do setor.

Explore as oportunidades de investimento e participe do projeto.

TEMAS DE MARÇO

Combate à Hipertensão



Conscientização sobre o HPV

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e entre em contato conosco



CORREIO BRAZILIENSE

www.CORREIO BRAZILIENSE.com.br